

No MAM, viúva de Ivan Serpa chora ao ver os quadros destruídos

A viúva de Ivan Serpa, em visita ontem ao MAM, chorou abraçada ao filho, quando viu obras do marido destruídas. Mas recuperou em parte a alegria ao encontrar intacta uma colagem do início da carreira do artista. Em grande parte, os trabalhos de Serpa estão muito danificados, como é o caso de "A espera", de 1933.

Entre outras, estão intactas as seguintes obras: "Fazenda de Chã do Itacolmi" (1958), de Djanira, trabalhos de Inimá de Paula, Pougny, Elza S., Wilma Pasqualini, um quadro de Maria Helena Andres, "O caminho das estrelas", "A cidade", de Antônio Bandeira, "Superfície lisa", de Marília Gianetti, um óleo de Luis Feito, três gravuras de Fayga Ostrower — que foram protegidas pelo vidro da moldura — e também obras dos uruguaios Oscar Garcia Reino, "Despues de la siesta", de Nitsua Alaman, "Brujas y más brujas", de Jorge Paez Vilaro além de um óleo sobre eucatex, de Henrique Oswald, intitulado "Casas enormes", e um painel de Cildo Meireles.



O que restou de uma das obras de Ivan Serpa

EMPILHADAS

Nos cantos das salas 17 e 19 do pavilhão de cursos do MAM estão empilhadas cerca de 50 peças de pintura e escultura. A tristeza de Isaura Carvalho, chefe do acervo, atenuou-se quando ela achou, no chão carbonizado, cinco telas intactas de Ibserson, pintor inglês, e uma de Stamos.

D. Isaura explicou que o fogo veio de cima e as telas na parte de baixo dos traínhas nada sofreram. Ela está tão familiarizada com as peças que reconheceu pela moldura carbonizada um Morandi destruído e um Miró pequeno, "Personagem na paisagem", também totalmente queimado. O mesmo destino tiveram os trabalhos do seu pintor favorito, Stael.

— Eu brigava tanto com os funcionários para eles não pegarem nos quadros de maneira errada, não deixava que amolecassem as telas, enfiando os dedos, e nem arranhavam as extremidades, e agora, quando penso que em apenas duas horas tudo acabou fico desesperada — disse a chefe do acervo.

Apenas uma parte das obras destes colecionadores já formaria um acervo fantástico.

DOAÇÃO

O Deputado Hélio de Almeida esteve ontem de manhã no Museu de Arte Moderna para fazer o oferecimento de uma doação pessoal de Cr\$ 100 mil para as obras de reconstrução do prédio e renovação do acervo artístico.

Ele disse que aconselhou o Embaixador Hugo Gouthier, membro do conselho diretor do museu, a inscrevê-lo no Conselho Nacional de Serviço Social do Ministério da Educação e Cultura, para que o MAM possa receber as subvenções dadas pelo órgão a entidades de utilidade pública. Essas subvenções são dadas através da Câmara dos Deputados. Cada deputado teve uma verba de Cr\$ 750 mil no ano passado, para distribuir para este tipo de entidade. Este ano a verba deverá ser de Cr\$ 1 milhão. Se o MAM se inscrever até 30 de setembro, que é a data-limite, poderá receber a subvenção, disse o deputado.

RECONSTRUÇÃO

O Embaixador Hugo Gouthier disse que o Senador Amaral Peixoto também fez anteontem, durante sua visita ao MAM, uma doação pessoal de Cr\$ 100 mil, sendo seguido ontem pelo Deputado Hélio de Almeida.

O Embaixador disse ainda que ontem mesmo iria instalar a comissão que preside, para a reconstrução dos dois pavimentos atingidos pelo fogo. A comissão tem como membros Mário Pedrosa, Carlos Scliar, Mac-Dowell da Costa, Regina Bilac Pinto, Anita Toledo Costa e um arquiteto e um engenheiro ligados ao autor do projeto do prédio, Afonso Eduardo Reidy, já falecido. Os nomes desses dois técnicos ainda seriam escolhidos.

Hugo Gouthier disse ainda que fará um apelo a firmas de elaboração de projetos técnicos e de construção, para que se encarreguem dessas duas atividades. Afirmou que as obras serão iniciadas imediatamente após a liberação dos dois andares pela companhia de seguros e pela perícia.

Franz Waismann oferece escultura exposta na praça

O escultor Franz Waismann ofereceu uma escultura — atualmente em exposição na Praça Nossa Senhora da Paz, juntamente com as outras peças que integram a exposição "50 anos de escultura", promovida pelo GLOBO — para a formação do novo acervo do MAM.

Esteve no MAM pela manhã o Cónsul Geral da Alemanha Ocidental, Michael Geier, que fez a entrega dos convites já impressos para a exposição de Bissier, "a que o Embaixador faz questão de comparecer pessoalmente, como prova de solidariedade".

FUNARTE

O diretor-executivo da Funarte, Roberto Parreira, disse ontem que a Funarte sempre participou com verbas da manutenção e restauração do MAM antes do incêndio e que agora pretende continuar participando na mesma medida. "Ela não vai mudar sua linha de atuação. Apenas estamos em compasso de espera, aguardando um levantamento completo dos prejuízos e uma definição de responsabilidade na recuperação. Ainda é cedo para definir as quantias que aplicaremos".

O MAM era um dos melhores espaços culturais do Brasil, pois era um museu absolutamente aberto e que teve a maior participação no processo cultural do Rio de Janeiro. Não me cabe aqui adjectivar o incêndio, mas sim ver o que é possível fazer pela reconstrução.

Segundo Roberto Parreira, o mais importante é a reconstrução do espaço físico, para dar continuidade às atividades culturais. O acervo pode ser discutido depois. "Mas acredito também que as pessoas mais ligadas ao museu, seus conselheiros e diretorias, irão contribuir com parcelas de seus acervos particulares para a formação de um novo acervo."

Itamaraty coordenará doações do exterior

BRASILIA (O GLOBO) — O Itamaraty, através de todas as suas embaixadas e consulados, deverá exercer um importante papel na recuperação do acervo do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, agindo como coordenador e intermediário entre museus, instituições culturais, colecionadores e doadores estrangeiros.

A informação foi prestada ontem ao GLOBO pelo chefe do Departamento Cultural do Itamaraty, Ministro Guy Brandão. Embora tenha lamentado profundamente os prejuízos causados pelo incêndio, ele disse que a preocupação maior, no momento, não deve ser com a formação de novo acervo, mas com a criação de condições para permitir ao museu prosseguir seus trabalhos de difusão cultural, sem quebra de continuidade.

Segundo o diplomata, a direção do MAM deu uma evidente mostra de vitalidade ao se reunir logo após o incêndio, para estudar medidas que impedissem qualquer interrupção de atividades. Para ele, isto representa uma "sensível preocupação cultural".

Quanto ao oferecimento do Itamaraty, Guy Brandão lembrou que a tragédia do Museu sensibilizou muito os centros culturais do exterior que, certamente, procurarão demonstrar sua solidariedade em atos concretos, sejam com doações para a formação de um novo acervo, ou estabelecendo intercâmbios com o museu carioca.

O chefe do Departamento Cultural do Itamaraty preferiu não fazer qualquer afirmação categórica sobre a existência de oferecimentos do exterior, e lembrou que o MAM é uma entidade privada, mas disse já existirem indícios de que colecionadores europeus estão dispostos a contribuir. Como a notícia da tragédia teve ampla repercussão no exterior, os oferecimentos externos, segundo ele, poderão surgir como consequência natural.

— Nesse caso é que se enquadra o oferecimento do Itamaraty, de agir como coordenador ou intermediário entre o Museu de Arte Moderna e as instituições ou colecionadores estrangeiros. Nossas embaixadas e consulados estarão em condições de prestar quaisquer informações — acrescentou.

IMPORTANCIA

Como destacou Guy Brandão, o MAM é, reconhecidamente, uma das mais importantes instituições de artes plásticas do hemisfério sul e muitos artistas ou mesmo colecionadores estrangeiros poderão desejar ter uma obra incluída no novo acervo.

O Itamaraty está também desenvolvendo um trabalho de captação e cooperação cultural, e é evidente que, depois desse fato que comoveu os meios artísticos do mundo inteiro, o Ministério, dentro do que for possível, aumentará os seus contatos com centros culturais estrangeiros, objetivando tornar maior essa captação e desenvolvendo intercâmbios.

Guy Brandão acha que o processo de intercâmbio e exposições é muito lento para se ter qualquer resposta imediata. O problema é que os principais centros culturais do mundo estão com suas programações prontas para os próximos três anos.

Ele lembrou que o Itamaraty está estudando a montagem de uma retrospectiva da pintura brasileira, a ser exibida nos principais centros mundiais. Para essa exposição, foi feita uma consulta, a fim de se verificar a disponibilidade de salas, nos Estados Unidos e na Europa, à altura, em importância, dessa mostra. A consulta revelou que as principais salas estarão ocupadas até 1981.

Algumas das obras encontradas intactas



F. Vivanco, "Le mènage"

Lygia Clark

Ivan Morais, "Balanos"

Michel Pretrix, "Natureza morta"

Ivan Serpa, "Têmpera"

Manabu Mabe, "Stranho"

Antônio Maia, "Acalaca"

Ben Nicholson, "Natureza morta"

Guignard

Carlos Scliar, "Regina"

Achados em fragmentos 4 murais de Torres-Garcia

Quatro murais, dos sete que integravam a exposição de Joaquim Torres-Garcia, foram encontrados ontem no segundo andar do MAM, a poucos metros da sala Corpo e Som, emborcados: estão praticamente destruídos, mas os fragmentos que ainda restam servirão, segundo o restaurador Edson Motta e o crítico Roberto Pontual, para compor uma espécie de "mosaico fundamental para que se tenha alguma memória dessas obras, que se julgava desaparecidas".

Dos quatro, o que está em melhor estado chama-se "Peixe" — originalmente um mural pintado a esmalte sobre parede, mais tarde transferido para tela; é de 1944, mede 1,89m x 2,85m e pertencera — como os demais, todos pintados no mesmo ano — à coleção do Museu Nacional de Artes Plásticas de Montevidéu.

Essas sete obras foram pintadas nas paredes de um hospital uruguaio, onde Torres-Garcia se encontrava, e a partir de 1970 foram transferidas para telas. O processo de transferência, segundo Roberto Pontual, é "tirar a parede, mesmo, e colar sobre a tela".

As demais encontradas são: "Forma", a que abria a exposição, 1,27cm X 1,93cm; "Pacha Mama", 87cm X 2,80cm e "Pax in Lucem", 1,10cm X 4,27cm. Todas estão ainda encharcadas de água, e os funcionários encarregados da limpeza receberam instruções de não tocar nelas.

O secretário da família Torres-Garcia, Hector Coitinho, manifestou o desejo de levar esses fragmentos para o Uruguai, depois de recuperados, "como recordação".

Fogo destruiu coleção de desenhos de Eisenstein

A Cinemateca do MAM teve destruída pelo fogo a única coleção de desenhos de Eisenstein existente no Brasil. Por ser de gravuras, esta mostra ficava na sala de exposições do Museu. Os 60 trabalhos tinham sido doados pela Associação dos Cineastas da União Soviética e pertenciam à "fase mexicana" do principal teórico e cineasta soviético da década de 20.

Salvou-se a coleção da Revista Cinearte, publicação clássica do cinema brasileiro, editada nos anos 30 e 40. Esta coleção estava para ser classificada no depósito contíguo da biblioteca, único local que, ai, não foi afetado pelo fogo.

Austria propõe exposição de sua arquitetura, de 1900 a 1930

A diretora executiva do MAM, Heloisa Lustosa, recebeu ontem à tarde a visita do Cónsul Geral da Austria, Andréas Somogyi, acompanhado por um jovem arquiteto austriaco, Andréas Raab, que doou um quadro ao museu. O cónsul ofereceu para 1981 uma exposição sobre a arquitetura austriaca, de 1900 a 1930.

Esta exposição é itinerante. Queríamos trazê-la antes, mas como vários países já a haviam solicitado, ela virá ao Brasil em 1981.

O Cónsul Geral do Equador, capitão Carlos Gomes Mancheno, foi "prestar sua solidariedade em nome pessoal", e ser porta-voz de uma doação feita por iniciativa do colecionador equatoriano Miguel Wagner: "Ele ficou muito consternado com esta tragédia, e me telefonou, dizendo que, por sua iniciativa, o pintor equatoriano Manoel Rendón, hoje com 84 anos de idade, doará um quadro ao MAM".

'MONA LISA'

BRASILIA (O GLOBO) — O Embaixador da França, Jean Bellard, disse ontem que a idéia de trazer a famosa tela de Leonardo da Vinci, a Mona Lisa, ao Brasil, para ser exposta no Museu de Arte Moderna do Rio, "é agradável", mas ponderou que "o assunto deve ser pensado e medido" e não poderia dar "uma resposta satisfatória" no momento.

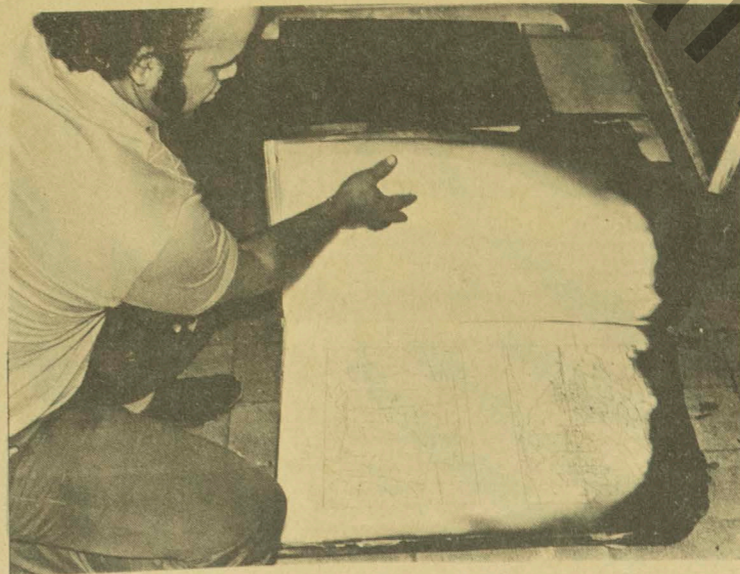
A declaração foi feita a respeito de uma notícia de que o embaixador brasileiro em Paris, Saraiva Guerreiro, deverá iniciar nos próximos dias consultas junto às autoridades francesas para que a célebre tela seja exposta no Rio, como uma forma de arrecadar fundos para a recuperação do museu. Segundo uma fonte do Itamaraty, a idéia de trazer a "Mona Lisa" existe e não é nova; voltou a ser cogitada diante do incêndio do museu carioca.

As gestões não poderiam se processar em nível de governo, porque o MAM é uma entidade privada. Além do mais, uma recusa das autoridades francesas poderia causar constrangimentos.

A Mona Lisa só saiu da França uma vez, há alguns anos, para ser exposta no Japão, cercada de excepcionais condições de segurança.



D. Isaura mostra o fragmento de um dos murais de Torres-Garcia



"Rumo e Pesquisa", de Scliar, semiqueimada



"Moça lameliforme", escultura de Roberto Couturier